



REFLEXÕES SOBRE A RECONFIGURAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO GEOGRÁFICO COM ÊNFASE EM FORTALEZA -CE

Marcélia Vieira Torres ¹
Orientador Davis Pereira de Paula ²
Coorientadora Victória Sabbado Menezes ³

RESUMO

O respectivo artigo discute sobre a estruturação da educação básica do Brasil destacando a importância da Base Nacional Curricular Comum - BNCC, do Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC e do Documento Curricular Referencial de Fortaleza - DCRFor neste processo, posto que integram discussões e sugestões de recursos didáticos que contribuem no ensino. Tem como propósito refletir acerca do ensino de Geografia da rede municipal de Fortaleza - CE. Utiliza a pesquisa-ação e o levantamento bibliográfico para seu desenvolvimento. O DCRFor faz parte da dinâmica escolar e orienta que o ensino geográfico insira a cidade de Fortaleza às temáticas de cada etapa escolar, promovendo com isso, a troca de saberes e experiências por meio de relatos de vivências. Dessa forma, o ensino torna-se significativo e prático, pois a forma que a Geografia vai sendo discutida, percebida e vivenciada auxilia os estudantes a se apropriarem das diferentes realidades socioespaciais, a despertarem o sentimento de pertencimento, e reflexões sobre a prática cidadã e a questão ambiental.

Palavras-chave: Educação básica, Ensino geográfico, Escola, Documentos oficiais.

RESUMEN

El presente artículo analiza la estructuración de la educación básica en Brasil, destacando la importancia de la Base Nacional Común Curricular (BNCC), del Documento Curricular Referencial de Ceará (DCRC) y del Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor) en este proceso, ya que integran discusiones y sugerencias de recursos didáticos que contribuyen a la enseñanza. Tiene como propósito reflexionar sobre la enseñanza de Geografía en la red municipal de Fortaleza – CE. Se emplea la investigación-acción y la revisión bibliográfica para su desarrollo. El DCRFor forma parte de la dinámica escolar y orienta que la enseñanza geográfica incorpore la ciudad de Fortaleza en las temáticas de cada etapa escolar, promoviendo así el intercambio de saberes y experiencias mediante relatos de vivencias. De esta manera, la enseñanza se vuelve significativa y práctica, ya que la forma en que la Geografía se discute, percibe y vive ayuda a los estudiantes a apropiarse de las diferentes realidades socioespaciales, a despertar el sentimiento de pertenencia y a reflexionar sobre la práctica ciudadana y la cuestión ambiental.

Palabras clave: Educación básica, Enseñanza de la geografía, Escuela, Documentos oficiales.

¹ Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal - UECE, marcelia.torres@aluno.uece.br;

² Professor orientador: Pós Doutor em Geografia, Universidade Federal do Ceará- UFC, davis.paula@uece.br;

³ Professora coorientadora: Pós Doutora em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, viatoria.sabbador@uece.br.

INTRODUÇÃO

A pesquisa destaca o processo de estruturação da educação brasileira e do ensino geográfico com ênfase no Ceará em que são revelados as mudanças e desafios que geraram avanços na constituição e funcionamento das unidades escolares. Assim sendo, houveram implicações no ensino-aprendizagem que reverberam na formação crítica dos educadores e educandos. Essa trajetória, principalmente com a elaboração e aplicação dos documentos oficiais contribui na forma como a Geografia escolar vem sendo discutida. Sou professora da rede municipal de ensino de Fortaleza - CE desde 2016 e vivencio as mudanças na construção dos planejamentos, na prática docente, nas formações de profissionais e consequentemente na dinâmica das aulas.

Dentro desse contexto, a Geografia escolar possibilita uma reflexão e aproximação de seus conteúdos com a realidade dos discentes, os quais dialogam e compreende seu espaço de vivência sob um viés teórico e prático, fatores que suscitam inquietações e reflexões, posto que é salutar que os conhecimentos adquiridos na escola tragam resultados que promovam significância, especialmente ao seu lugar, categoria que se apresenta nos livros didáticos adotados na referida rede de ensino do sexto ano. Discussão que impulsiona os educandos a expressarem suas memórias, leituras, compreensões, vivências e anseios de novas histórias e aprendizados por meio de múltiplas formas, seja com desenhos, exposições de imagens, vídeos, produção textual e diálogos.

Os processos de mudanças referem-se aos documentos e leis que norteiam o sistema educacional (Leis de Diretrizes e Bases - LDB; Plano Nacional de Educação - PNE; Parâmetro Curriculares Nacional – PCNs; Base Nacional Curricular Comum - BNCC; Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC; Documento Curricular Referencial de Fortaleza - DCRFor), os quais, trouxeram reconfigurações no ensino, na atuação das escolas, ou seja, a relação do docente e discente foram modificados, em que o primeiro atua como mediador e o último como protagonista, assim, a forma de ensinar enfatiza a participação dos educandos, o compartilhamento de conhecimentos trazidos pelos mesmos, das abordagens interdisciplinares além dos investimentos na qualificação dos docentes, por meio de cursos profissionalizantes.

De acordo com os teóricos: Bloom (1973); Freitas (2014); Saviani (2016); Macedo (2017), tais mudanças constituem pontos de partida de muitas de nossas pesquisas educacionais, pois, assegura a aquisição dos instrumentos de acesso ao saber elaborado, além



de ser apresentada como uma política para todos, mediante um processo que possui competências e habilidades com currículos multiculturalistas que vão sendo inseridos e reconfigurados no ensino, com o intuito de elaborar ou adequar seus currículos e propostas pedagógicas.

No componente curricular de Geografia, vale salientar que se apresenta enquanto competência da seguinte forma: “Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza” (BNCC, 2017, p 362). E em seguida, para ressaltar e contextualizar tais configurações foram elaboradas as competências para serem desenvolvidas no Estado. (CEARÁ, 2019).

E uma maneira de pensar pela Geografia é inserir a discussão ambiental, esta que Segura (2001) diz que precisa fazer parte do cotidiano da sociedade, visto que tem-se o desafio da preservação da qualidade de vida, a qual é tida como primordial, situação essa que no processo educativo possibilita a formação de atores sociais que buscarão ou irão em direção à sustentabilidade socioambiental. Por isso, a importância em abordar tais questionamentos na educação básica através de práticas que ultrapassem a sala de aula.

Para auxiliar, o DCRFor (2024) traz os temas integradores, os quais tem o papel de aproximar cada vez mais as aulas com a realidade vivenciada pelos educandos, tendo o poder de promover intervenções práticas e fundamentais que podem possibilitar um ensino de Geografia do Município de Fortaleza - CE, que enfatize a diversidade socioespacial, ambiental, cultural e socioeconômica, discussão essa que estabelece relações múltiplas entre a população e merece atenção e reflexão nas aulas.

Com essas discussões, a forma que a Geografia vai sendo discutida, percebida e vivida auxilia os estudantes a se apropriarem das diferentes realidades socioespaciais, fazendo uso da percepção e com isso, contribui para a compreensão das condições da vida em sociedade. Esse estudo envolve os aspectos físicos e sociais nas dimensões geográficas, apresenta possibilidades e consolida, neste caso, tal conhecimento indispensável.

METODOLOGIA

O processo em que a pesquisa percorre, reforça a importância dos caminhos metodológicos marcados pelo aprofundamento nos aportes teóricos. Dessa maneira, buscou-se pautar e compreender os documentos oficiais da educação básica Brasileira, além



dos referenciais teóricos que promovem uma discussão sobre o papel da escola, o ensino geográfico, além das questões ambientais vinculando a realidade dos discentes, leituras essas que servem de suporte para entender as características que envolvem o ensino aprendido e a prática docente.

Concomitantemente, por meio da pesquisa-ação, o pesquisador utilizou-se de sua experiência para contextualizar o ensino, refletir sobre a dinâmica em sala de aula, aplicação de metodologias e, em decorrência, o aprendizado de seus discentes. Fato que venho aprimorando desde 2016, período que ingressei como professora de Geografia na referida rede de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa destaca o recorte e percurso feito pela pesquisa inserindo as principais discussões e estabelecendo diálogo com as mesmas. Sua finalidade é situar o leitor no que refere-se ao raciocínio seguido pelos autores, tornando evidente a estrutura, organização e desenvolvimento que embasa o artigo. Por isso, os referenciais teóricos selecionados são fundamentais, pois tecem reflexões e analisam a educação básica, o ensino de Geografia e a prática docente. Ainda, buscou-se fazer uma leitura e apropriação dos documentos oficiais e da rede de ensino municipal de Fortaleza - CE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

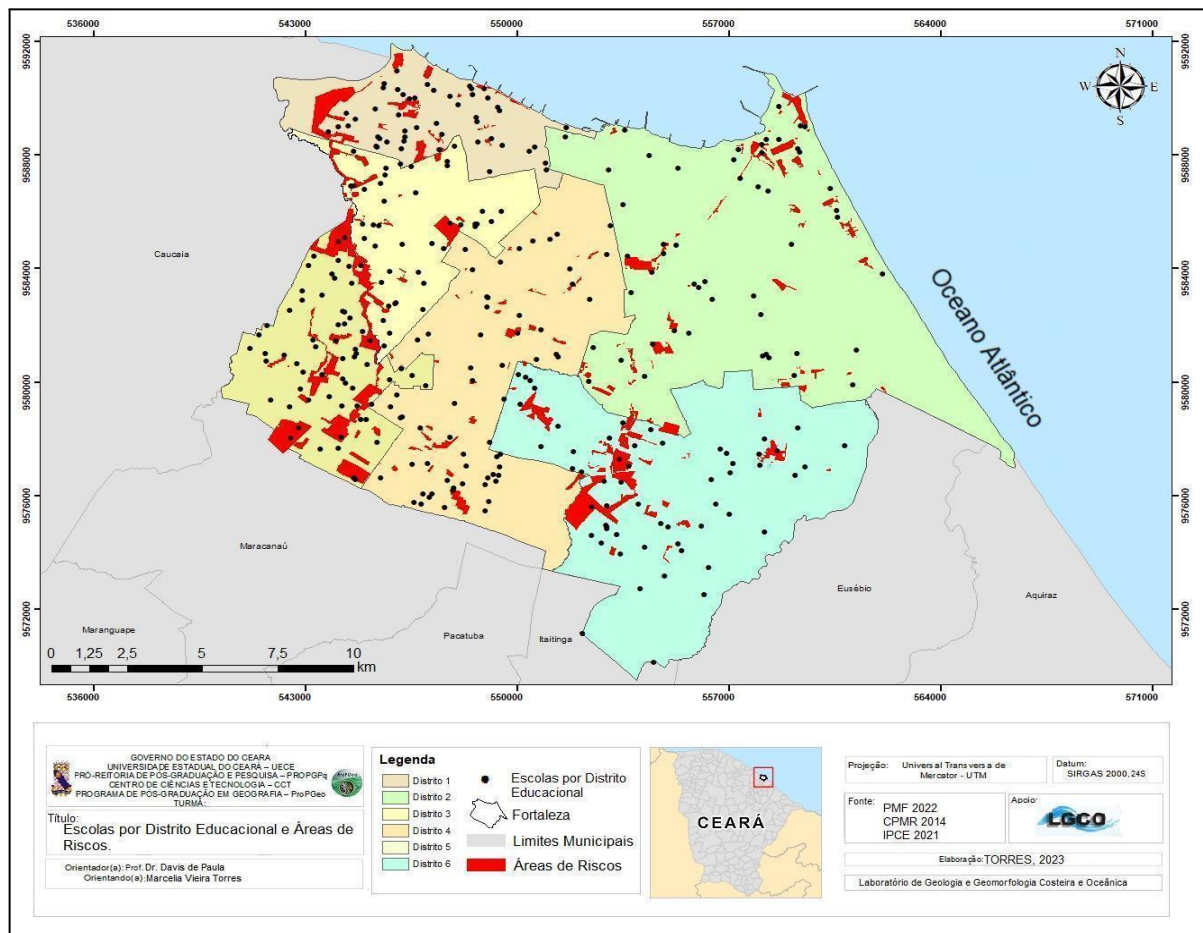
A rede municipal de ensino de Fortaleza - CE apresenta uma dimensão significativa de abrangência e ocupa a quarta posição do Brasil. Em 2024, havia 236.283 estudantes matriculados desde o berçário até a Educação de Jovens e Adultos nas diversas unidades escolares distribuídas entre os seis distritos educacionais, unidades essas que estão localizadas em sua maioria em bairros periféricos, os quais enfrentam problemas ambientais e sociais. Possui atualmente (627) unidades escolares e (37) escolas de tempo integral, sendo quatro de ensino fundamental anos iniciais. (FORTALEZA, 2025).

A figura 01, mostra a distribuição espacial das unidades escolares, fato que possibilita a identificação de partes da cidade que contam com mais escolas, assim como os bairros que precisam deste serviço, ao assegurar o acesso equitativo à educação garante que os estudantes, tenham uma escola próxima a sua residência, favorecendo a redução da evasão escolar, de

deslocamentos longos que dificultam a frequência, e principalmente uma oportunidade de mudança de vida proporcionada pela formação construída no ambiente escolar.

A figura ainda aponta as áreas de riscos ambientais, as quais têm uma concentração maior na porção oeste de Fortaleza, destacando o distrito educacional 5, embora, observa-se que uma quantidade significativa no distrito 6. Torna-se relevante pontuar que muitas unidades escolares estão inseridas nestas áreas, somente no distrito 05, soma um total de 149.

Figura 01: Distribuição espacial das escolas municipais de Fortaleza- CE



Fonte: Torres, 2024.

Em via de regra, Fortaleza - CE, no período chuvoso apresenta problemas com alagamentos e inundações, principalmente nos bairros que não possuem uma rede de drenagem eficaz e próximos aos recursos hídricos, situação que afeta diretamente a frequência dos estudantes nas aulas, visto que, muitos destes, residem nestas áreas.

CARDOSO et al (2020, p 14) afirmam que o conceito de risco está atrelado ao socioambiental, uma vez que sua dimensão é ampliada no que diz respeito às implicações no ambiente e na maneira que a sociedade é organizada espacialmente a medida que a



vulnerabilidade está vinculada aos riscos. Dessa maneira, é relevante entender as dinâmicas naturais e suas formas de interação com a sociedade a fim de compreender melhor o espaço geográfico além de promover o entendimento sobre as situações de risco.

Partindo dessa discussão de dimensão que a rede municipal abrange e dos problemas que a capital enfrenta, é válido ressaltar a importância da elaboração de um documento que direcione o ensino, que possamos conhecer e refletir sobre Fortaleza - CE nas aulas, ao mesmo tempo que dialogue e reforce as orientações inseridas na BNCC e no DCRC.

Neste caso, o documento mencionado refere-se ao DCRFor, que é organizado em nove volumes: (1) DCRFor: Incluir, Educar e Transformar; (2) Proposta Curricular para a Educação Infantil e encarte (2.1) O Cotidiano da Educação Infantil; (3) Linguagens (anos iniciais e anos finais); (4) Matemática (anos iniciais e anos finais); (5) Ciências da Natureza (anos iniciais e anos finais); (6) Ciências Humanas (anos iniciais e anos finais); (7) Modalidades (Educação de Jovens e Adultos - EJA e Educação Especial Inclusiva); (8) Educação em Tempo Integral; e (9) Cidadania, Diversidade e Inclusão.

Apresenta as diretrizes que orientam e busca organizar o planejamento curricular das unidades escolares, ainda tem o propósito de articular os conhecimentos, proposições e desenvolver ações e processos avaliativos, considerando os distintos contextos que as escolas estão inseridas, de maneira a garantir o ensino-aprendizagem necessário à cada etapa e modalidade de ensino.

O caderno de ciências humanas integra o ensino geográfico, histórico e religioso. Tem como propósito garantir processos de aprendizagem adequados, eficazes e de qualidade para os estudantes da rede municipal a partir de uma formação interdisciplinar, favorecendo a compreensão do espaço, da historicidade e das religiões, concomitantemente com a ação humana. Integração essa, que possibilita aos educandos refletir a realidade social que estão inseridos, e isso vai acontecendo à medida que as temáticas são discutidas e entrelaçadas nas aulas.

A partir de uma leitura inicial, já pode-se observar sua capa, de acordo com a Figura 02, que apresenta a diversidade da população, uma vez que, é importante nos reconhecer como parte fundamental da identidade nacional, pois o Brasil é marcado por miscigenação, fato que promove a convivência harmoniosa, o respeito mútuo e a valorização da diversidade cultural e étnica. A construção de uma sociedade integrada perpassa pelo combate de preconceitos, garantia de direitos e criação de oportunidades iguais para todos os grupos sociais. Fato que requer políticas públicas eficazes, educação que priorize o respeito à diversidade e ações que fortaleçam o sentimento de pertencimento.

Figura 02: DCRFor - volume de Ciências Humanas



Fonte: DCRFor, 2025.

E no contexto geográfico, a respectiva capa, nos remete a uma leitura cartográfica de Fortaleza, a importância dos educandos conhecerem sua cidade a partir dos conhecimentos de Geografia, mostrando- os a relevância desta ciência, de estudar e cuidar do lugar onde moram, corroborando com a difusão da cidadania. Fato que se propaga entre as unidades temáticas.

Adota uma sequência de tópicos e informações que asseguram e reforçam as orientações dos demais documentos já citados, destacando as unidades temáticas, objeto do conhecimento e específicos, competências e habilidades e para além, em suas especificidades, contém um tópico intitulado “Estratégias Didático-pedagógicas” em que é sugerido metodologias, como músicas, exposições de imagens e produtos, criação de vídeos e pesquisas, e ainda no final de cada componente curricular apresenta filmes para dialogar com os temas nas aulas.

Nessa lógica, a escola apresenta-se como contribuinte relevante na esfera social à medida que sua tarefa busca encaminhar ações através de processos educativos que despertam o compromisso social da comunidade escolar, com o intuito de promover mudanças e



transformações no cumprimento do dever educacional, da preparação e formação dos educandos, que estes, tenham uma visão diferente e nova de um espaço geográfico reconfigurado por meio de criticidade e da participação assídua dos indivíduos.

Partindo desse pressuposto, Cavalcante (2019, p. 12) nos envolve em um questionamento pertinente: "O que é Geografia e para que ela serve?". "Eu costumo dizer que a Geografia serve na escola e na formação das pessoas para pensar - essa é sua utilidade maior" (CAVALCANTE, 2019, p. 12). Daí a proposta para os discentes explorarem o mundo que se vive, com foco nas ações humanas construídas em diversos locais do planeta. Além de contribuir com o processo de formação de identidade em suas variadas formas.

A partir da década de 1990, mais precisamente no ano de 1997, vem sendo consolidado a sugestão de uma educação que dá ênfase à cidadania, do espaço vivido como princípio norteador de aprendizagens. Sugestão essa que orientou, a inserção de questões ambientais e sociais enquanto precursor de aprendizagem e reflexão dos discentes.

A inclusão das questões sociais e ambientais no currículo escolar não é novidade, pois já vinha sendo discutidas, principalmente nas áreas das Ciências da Natureza e Humanas, mas algumas propostas foram sendo constituídas e reconfiguradas em novas áreas, como o caso dos Temas Transversais, os quais tiveram ampliação em seus alcances e foram concretizados no novo currículo, assim como os Temas integradores (Educação para a sustentabilidade, Meio ambiente; Saúde, Educação em/para os direitos humanos) entre outros.

Evidencia-se que é no sexto ao nono ano, que inicia os estudos efetivos com a ciência geográfica e se faz necessário pensar, o debate ambiental, inserido como tem integrador, o qual, perpassa por todos demais conteúdos geográficos, e dentro dessa perspectiva, a discussão que abrangem os riscos socioambientais são suscitados e os mesmos vão sendo desencadeados sobretudo nos conteúdos atrelados a Geografia Física, em que é abordado a dinâmica dos componentes naturais e as alterações geradas pela ação humana sobretudo na unidade temática "Natureza e qualidade de vida", esta que é apresentada, associada às competências e habilidades contidas na BNCC.

Evidencia-se que a distribuição das habilidades a serem desenvolvidas segue uma lógica que atende as especificidades geradas pela série e faixa etária, e nos sextos e sétimos anos, todas as habilidades efetivamente possuem caráter que dialoga com os problemas que movem os riscos socioambientais, mesmo tratando de discussão que envolve toda as fases escolares.

Partindo deste pressuposto, na parte que contempla a Geografia, a unidade específica relacionada à questão ambiental, é elencada como Natureza, ambientes e qualidade de vida,



em que aponta para reflexões e contextualização mais aprofundadas e sugere-se o uso de metodologias ativas, estas que dão suporte para a fluidez das aulas.

O quadro 01, retrata a distribuição das unidades temáticas que compõem o ensino fundamental anos finais, as quais vão sendo atribuídas aos conteúdos geográficos contidos nos capítulos dos livros didáticos.

Quadro 01 - Unidades Temáticas - 6º ao 9º ano

Unidades Temáticas	ANOS- Objetos do conhecimento
O sujeito e seu lugar no mundo	6º ano - Identidade sociocultural; 7º ano - Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil; 8º ano - Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; 9º ano - As manifestações culturais na formação populacional
Conexões e escalas	6º ano - Relações entre os componentes físico-naturais, 7º ano - Formação territorial do Brasil; 8º ano - Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; 9º ano - Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.
Mundo do trabalho	6º ano - Transformação das paisagens naturais e antrópicas; 7º ano - Produção, circulação e consumo de mercadorias; 8º ano - Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; 9º ano - Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.
Formas de representação e pensamento espacial	6º ano - Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; 7º ano - Mapas temáticos do Brasil; 8º ano - Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; 9º ano - Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6º ano - Biodiversidade e ciclo hidrológico; 7º ano - Biodiversidade brasileira; 8º ano - Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina; 9º ano - Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

Fonte: CEARÁ (2019) e organizada por TORRES (2023).

Percebe-se no quadro que as questões ambientais inter cruzam as discussões geográficas, embora fique a cargo do professor dar ênfase a tais abordagens durante as aulas e não somente na unidade temática que tais debates são preponderantes.

Reigotta (2012) reforça que a educação ambiental, a escola, os conteúdos, e a função do docente e dos discentes são inseridos em uma nova configuração, isto é, não apenas relacionada com o conhecimento, mas sim, quanto a utilização que fazemos dele e sua



relevância para a nossa atuação política no espaço de vivência. Assim, é essencial educar para uma cidadania responsável, com consciência crítica, com o despertar para a atuação e transformação do meio onde estão inseridos, buscando pensar no coletivo através de reflexões e ações práticas sobre o meio ambiente e relações de produção e de consumo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo trouxe as discussões que envolvem o processo de estruturação da educação básica, e a partir disso impulsiona as transformações no ensino geográfico, em especial, na rede de ensino municipal de Fortaleza – CE, esta que utiliza o DCRFor enquanto documento orientador, o qual promove o fortalecimento do estudo sobre o Lugar. E ainda, o debate ambiental perpassando por todas as unidades temáticas, além da constituição dos temas integradores, que nas aulas possibilitam o diálogo entre o docente e discente com a exposição de suas experiências e vivências.

Dessa forma, o ensino-aprendizagem é ressignificado, uma vez que, pode contribuir no desenvolvimento da autonomia, na compreensão e importância dos conteúdos, bem como da função escolar. Com isso, percebe-se que as mudanças no âmbito educacional vêm apresentando reconfiguração e avanços, que precisam ser enaltecidos, dialogados e analisados para que assim, possamos continuar obtendo progressos, principalmente na construção dos conhecimentos, nas relações sociais e com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomia de objetivos educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1973.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Curricular Comum**. 2017.
- CARDOSO *et al* Geografia e os riscos socioambientais. 1 ed - RJ: Bertrand Brasil, 2020.
- CAVALCANTI, L. de S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. - Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.
- CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental** / Secretária da Educação do Estado do Ceará, Fortaleza: SEDUC, 2019.



CIÊNCIAS HUMANAS: volume 6. Org. NASCIMENTO, Celina Henriqueta Matos de Heredia [et al.]. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza: incluir, educar e transformar** (DCRFor); v. 6). 2024.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.

SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.